

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

**INTERLOCUÇÕES DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
NA PERSPECTIVA DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA  
E EXTENSÃO<sup>1</sup>**

**INTERLOCUTIONS OF THE TEACHING WORK IN HIGHER EDUCATION  
FROM THE PERSPECTIVE OF INSEPARABILITY BETWEEN TEACHING,  
RESEARCH AND EXTENSION**

**Paula Luiza Pündrich<sup>2</sup>, Adriane Helena Dutra Quaresma<sup>3</sup>, Juliana Campoy  
Miranda De Souza<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação de Educação nas Ciências

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências pela UNIJUI.

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências pela UNIJUI.

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências pela UNIJUI.

**Resumo**

O artigo tem como objetivo analisar as perspectivas e entendimentos de professores da Educação Superior referente à sua compreensão das práticas de extensão quanto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em seu fazer profissional. Como metodologia, foram analisadas as respostas de professores alusivas a um questionário enviado pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI que cursaram a disciplina “Educação Superior: perspectivas da ação do professor”, coordenada pelas professoras Dra. Cátia Maria Nehring e Dra. Maria Cristina Pansera de Araújo. Observou-se que a maioria dos professores compreende a importância da indissociabilidade e procuram aplicar no seu fazer profissional. Ainda que parcialmente, constatou-se que a ação docente têm conquistado espaço para realizar a extensão. Porém, a falta de incentivo e a carga horária reduzida para o professor colocar em prática as atividades de extensão, resultam na predominância da sua atuação no ensino, na Educação Superior.

**Palavras-chave:** Docência; Prática extensionista; Aprendizagem;

**Abstract**

The article aims to analyze the perspectives and understandings of higher education teachers regarding their understanding of extension practices regarding the inseparability between teaching, research and extension in their professional practice. As a methodology, the answers of teachers alluding to a questionnaire sent to the students of the Graduate Program in Science Education at UNIJUI who studied the course “Higher Education: perspectives of the teacher's action”, coordinated by the teachers Dr. Cátia Maria Nehring and Dr. Maria Cristina Pansera de Araújo. It was observed that most teachers understand the importance of inseparability and seek to apply in their professional practice. Although partially, it was found that the teaching action has

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

gained space to perform the extension. However, the lack of incentive and the reduced workload for the teacher to put into practice the extension activities, result in the predominance of their performance in teaching, in higher education.

**Keywords:** Teaching; Extension practice; Learning;

## Introdução

O tema da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Educação Superior vem sendo objeto de estudo em nosso país, principalmente após a Constituição de 1988, na qual, está concentrado o marco legal que institui como princípio constitucional das universidades o trabalho indissociável com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Tendo em mente esse aporte legal, se faz necessário conhecer como os professores da Educação Superior compreendem a concepção de indissociabilidade no fazer das universidades/Instituição de Educação Superior (IES), a fim de analisar se as suas práticas pedagógicas articulam os diferentes saberes advindos destas três dimensões.

O artigo objetiva analisar como o professor compreende a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na sua atuação como profissional da Educação Superior. Ainda, se propõe refletir como acontece a dinâmica do movimento, da vivência e da transformação de consciência, a partir dos pressupostos legais da LDB de 1996, que reforçou a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade, de documentos importantes aprovados pelo Forproex (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas) e de autores como Oliveira e Garcia (2013) e Síveres e Menezes (2013).

## Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram as análises de algumas questões obtidas de um questionário aplicado por discentes do Programa em Educação nas Ciências da UNIJUI, matriculados em uma disciplina que trata da temática da ação do professor da educação superior, ministrada nos anos de 2015, 2017 e 2019, como tarefa da disciplina. Cada estudante, deveria aplicar a dois ou três professores em atuação na educação superior, que por livre iniciativa, respondessem o questionário. Dentre as questões abordadas, neste artigo, enfocamos: “Como você compreende a atividade de extensão na sua atuação na Educação Superior?” e “Em sua atuação há relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão? Explícite”.

O questionário foi respondido, por um total de 175 professores em exercício da Educação Superior. Nossa análise parte dos dados coletados dos questionários respondidos de forma anônima por 69 professores do Ensino Superior, respondentes do ano de 2019. Contextualizando este grupo de professores, certifica-se que 28 atuam em instituições universitárias, 15 em

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

faculdades, 25 em institutos federais, 01 em centro universitário. Os professores foram identificados do número 107 ao 175 e, portanto, serão chamados de “P107 ao P175”. Os questionários foram tabulados em planilha excel, constituindo o banco de dados. A partir deste banco de dados, as análises se efetivaram, considerando as questões enfocadas.

### **O entendimento da Indissociabilidade e seus limites de ação considerando a Extensão**

Ao retomar o percurso histórico, segundo Síveres e Menezes (2013), a finalidade da universidade/(IES) teve como base a investigação, a formação cultural e o ensino das aptidões profissionais. Com a criação do Forproex (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas), em 1987, rediscute-se a função social da universidade/IES. A extensão é entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável enfatizando a necessidade de um currículo dinâmico e flexível, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade/IES e a sociedade. De acordo com o FORPROEX (2006, p. 22) “essas bases deveriam concretizar-se por meio de metodologias de ensino-aprendizagem problematizadoras e produtoras de conhecimentos confrontados com a realidade brasileira e regional”.

Um dos desafios da universidade e das IES é o compartilhar seus avanços e suas conquistas no ensino, na pesquisa e na extensão com a sociedade. Para isso, é imprescindível que o fazer docente contemple as dimensões do tripé ensino, pesquisa e extensão, promovendo espaços de experiências acadêmicas que resultam em um processo significativo de aprendizagem. Com relação a esta tríade, Oliveira e Garcia (2013 p. 157) afirmam que a indissociabilidade possibilita uma “formação integral, que contribua com a diminuição das desigualdades sociais”. Sendo assim, a atuação do professor da Educação Superior em colaboração com os acadêmicos na “atividade de pesquisa e ou extensão, constituem-se em uma oportunidade ímpar nesse processo de formação”. (IDEM, 2013, p. 158).

A prática extensionista está vinculada às vivências que vão além do conhecimento técnico e especialista. As experiências auxiliam na formação dos educandos enquanto sujeitos ativos na comunidade, abertos ao novo e ao diverso. através da dimensão da extensão, a indissociabilidade pode ser efetivada pela articulação entre consciência, vivência e movimento, possibilitando a formação de pessoas mais críticas, protagonistas, solidárias e engajadas em questões de cunho social. Sendo assim, uma consciência mais integrada gera o compromisso com a realidade e a capacidade de interação transformadora.

A contribuição da extensão caracteriza-se pela articulação de sujeitos mais autônomos, processos transdisciplinares e projetos interconectados, por meio de ações integradas entres os saberes de estudantes, professores, gestores e comunidade. Requer compreensão das demandas sociais, as quais serão pesquisadas e teorizadas a fim de criar um produto ou transformar um processo, propor alternativas para a sua resolução e produzir novos conhecimentos, que

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

retornarão para a universidade/IES, em um elo recursivo.

Assim, a indissociabilidade é um modo reflexivo para o aprofundamento da aprendizagem, uma referência que guia uma forma de se movimentar e de se organizar. Nesse sentido, a indissociabilidade é uma proposta de educação que desenvolve a integração enquanto processo de aprendizagem e enquanto produção de conhecimento (SÍVERES E MENEZES, 2013, p. 55 e 56).

É preciso problematizar e potencializar os pensamentos para instigar o interesse e o compromisso que temos para e com a sociedade. A extensão não se dá à margem do processo de produção de conhecimento. Ela se constitui como princípio de aprendizagem e requer vínculos com a pesquisa e o ensino (FORPROEX 2006). Evidencia uma relação do processo de formação integral e produção de conhecimento, articulando ensino e pesquisa em processos formativos. Coloca o sujeito em outra perspectiva em relação ao mundo através da discussão teórica, que provoca a mudança, refazendo este movimento recursivo entre a teoria e prática, saber científico e saber comum.

A partir dos questionários realizados com os 69 professores, obtivemos as seguintes respostas para o questionamento: “Como você compreende a sua atuação na atividade de extensão?” Aproxima as instituições de ensino superior às demandas da Comunidade: 32 professores; Consideram importante para a formação pessoal e profissional do acadêmico: 10 professores; Fortalece o ensino e a pesquisa na universidade/IES: 9 professores; Não atua com extensão: 8 professores; Não respondeu: 3 professores; Considera uma ferramenta de reconhecimento profissional e institucional: 2 professores; Atividade essencial para a constituição como professor: 2 professores; Atua pouco com a dimensão da extensão: 2 professores; Projetos via edital: 1 professor.

Verifica-se que a maioria dos professores reconhece a importância da pesquisa e da extensão na Educação Superior. Para o P124: *“Com toda a certeza a extensão é de extrema importância para a formação de um bom profissional, com características diferenciadas dos demais. Se pudessem, na minha opinião, todos os alunos deveriam passar pela extensão, para poderem ser “deslocados” de seus mundos e alocados na realidade, frente a pessoas reais, com problemas, histórias e experiências reais, que muitas vezes o aluno não vivenciaria se não fosse através da extensão. É um lugar de enriquecimento, é o lugar onde a teoria se apresenta à prática, e as duas se complementam”*. Complementando a ideia sobre extensão, P171 relata: *“Considero as atividades de extensão muito importantes pois envolvem os alunos da nossa instituição com a comunidade externa, contudo, devido a demanda do ensino e pesquisa, não consigo me envolver nas atividades de extensão”*.

Percebe-se assim, que por ser de caráter obrigatório apenas nas universidades, os espaços e oportunidades de “fazer extensão”, infelizmente, são proporcionados apenas em algumas instituições. É incoerente que a extensão, apesar de constar em documentos das instituições de

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

educação superior, seja efetuada em segundo plano. É importante que os gestores das instituições de Ensino Superior reflitam a respeito e possibilitem práticas formativas e espaço de atuação para o seu grupo de professores, a fim de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ocorra efetivamente. Para Oliveira e Garcia (2013, p. 159), “É imprescindível que, no movimento de gestão da extensão seja considerada e geração de conhecimentos não por ela mesma, mas pela sua relação com a sociedade”.

Quanto à questão: “Em sua atuação há relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão? Explícite”, as respostas apontaram que: 44 professores especificam atividades que realizam considerando a indissociabilidade das dimensões ensino, pesquisa e extensão; 12 professores consideram em partes (afirmam a importância de trabalhar com a indissociabilidade, mas não especificaram como é a sua atuação quanto à indissociabilidade); 11 professores não consideram a indissociabilidade e 2 professores não responderam.

A maioria dos professores reconhece a importância da indissociabilidade entre as três dimensões em questão, no seu trabalho na educação superior. Segundo o professor P112: “*Essa relação passa e perpassa pela minha constituição como professor de uma universidade. Ações de extensão me aproximam de locus profissional, me possibilitam fazer parte considerando suas necessidades, expectativas, o seu fazer (...)*”. Dando continuidade a esta reflexão, P141 relata: “*Na minha percepção, ensino, pesquisa e extensão são complementares e fundamentais na formação de todo profissional. Na graduação, vejo que esta articulação favorece a relação entre prática e teoria, oportunizando aos acadêmicos ir além da sala de aula e se desafiar no exercício de sua atuação. Assim, nas minhas aulas busco sempre motivar os alunos, nesse sentido e falo sempre desta relação. Ocorre que esta relação acaba muitas vezes ficando na teoria, já que são poucos os projetos de pesquisa e extensão que os alunos podem integrar. Vejo que em função do tempo, a relação entre pesquisa e ensino se dá de forma mais intensa (através de trabalhos semestrais) do que a articulação destas duas com a extensão [...]*”.

O reconhecimento de que a indissociabilidade engrandece as vivências e os saberes acadêmicos é muito positivo. Isso revela que grande parte dos professores da Educação Superior está bem preparada para exercer suas atividades acadêmicas. Os resultados alcançados com essa pesquisa nos levam a acreditar na potência da Educação Superior e na qualidade de nossos professores, apesar de todos os desafios e limitações que têm enfrentado nos dias atuais, afinal, como afirmam Oliveira e Garcia (2013) a efetivação da indissociabilidade não irá acontecer se as dimensões forem consideradas isoladamente.

Contudo, é preciso lembrar que aproximadamente um terço dos professores não reconhece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em sua prática profissional, ou, reconhece a importância da indissociabilidade, mas não especifica qualquer ação extensionista em sua prática. Diante disso, é preciso discutir quais ações se fazem necessárias para que diminua este percentual de professores que não consideram a indissociabilidade em seu fazer docente na educação superior.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

## Considerações Finais

Foi possível analisar as concepções dos professores pesquisados em relação a indissociabilidade, com destaque na articulação da extensão com a pesquisa e o ensino. Observou-se que a maioria dos professores compreende a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e procuram aplicar no seu fazer profissional. Ainda que parcialmente, constatamos que a ação docente tem conquistado espaço para realizar a extensão. No entanto, percebemos que muitas vezes, falta incentivo de algumas instituições e a permissão de carga horária para o professor colocar em prática atividades de extensão, resultando assim, na predominância da dimensão do ensino na Educação Superior.

Pensar o ensino e a pesquisa com foco na extensão demanda trabalho, planejamento, dedicação. Requer (re)estruturação dos currículos e espaços institucionais que preparem os estudantes para o diálogo com a comunidade. Na perspectiva Freiriana (1978) o diálogo é enfatizado como condição humana para viver e aprender. Para que se efetive a comunicação dialógica, é imprescindível uma “conversa”, um entendimento entre a universidade e a comunidade, reconhecendo que há uma “ecologia de saberes”, outras formas de saber e de se posicionar nestes espaços. Portanto, é de suma importância que o fazer extensão perpassa pelos caminhos da democratização do conhecimento produzido dentro e fora da universidade. Como afirma FORPROEX (2006, p. 25), “torna-se fundamental compartilhar saberes e reunir esforços capazes de inserir a universidade na sociedade, sem muros e sem preconceitos”.

A dimensão da extensão caracteriza-se como uma atividade privilegiada para a práxis ação-reflexão-ação, contribuindo para a oxigenação do pensar e do agir transformador na universidade. (FORPROEX, 2006). Evidencia uma relação do processo de formação integral e produção de conhecimento, articulando ensino e pesquisa em processos formativos. Enquanto função social, resulta em um impacto transformador na sociedade. Tem o poder de estabelecer uma relação partilhada entre a universidade e a comunidade. Coloca o sujeito em uma outra perspectiva em relação ao mundo através da discussão teórica, que provoca a mudança, refazendo este movimento recursivo entre a teoria e prática, saber científico e saber comum. Segundo afirma Gadotti (2017, p. 2), “a extensão deve influenciar o ensino e a pesquisa e não ficar isolada deles, da universidade como um todo e dos anseios da sociedade, entrelaçando saberes e conhecimentos”.

Muito se discute quanto à importância na relação dialógica entre as IES e sociedade, pensando na educação integral dos acadêmicos e na efetivação da indissociabilidade. Essa problemática tem suscitado muitas reflexões no que diz respeito à Educação Superior na educação contemporânea e percebem-se avanços em relação às ações promovidas pela universidade. Nas palavras de Oliveira e Garcia “A extensão, então, deve ser compreendida certamente não só como atividade-fim da universidade, mas, sobretudo, como meio para atuação docente no processo de formação”. (2013, p. 167). Diante disso, é necessário rever o papel da extensão na Educação Superior a fim de

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

ampliar o seu espaço dentro das universidades.

### Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DALBOSCO, Claudio Almir; FÁVERO, Altair Alberto. Universidade e formação pedagógica: a busca por excelência em ensino, pesquisa e extensão. Passo Fundo, RS: UPF Editora, 2017.

FORPROEX, Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, MEC/SESu: 2006. (texto 10).

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? 2007. [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)

GOMES et al. O Ensino Superior no Brasil: Breve histórico e caracterização. Recife: Ciência & Trópico, 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. Ijuí: UNIJUI, 2011.

SÍVERES, Luis. MENEZES, Ana Luisa Teixeira. Nas Fronteiras da Indissociabilidade - A contribuição da extensão universitária. In: SÍVERES, Luis. MENEZES, Ana Luisa Teixeira. Transcendendo Fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de Ensino Superior (ICES). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

OLIVEIRA, Therezinha Maria Novais. GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. Extensão e Indissociabilidade. In: SÍVERES, Luis. MENEZES, Ana Luisa Teixeira. Transcendendo Fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de Ensino Superior (ICES). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.